



## O ENQUADRAMENTO DE MEMÓRIA NO LIVRO DA USINA OSWALDO ARANHA

MARCEL GALARÇA LISCANO<sup>1</sup>; DRA. CARLA RODRIGUES GASTAUD<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural-UFPEL – marcelgliscano@gmail.com. Bolsista CAPES. Autor.

<sup>2</sup> Professora no Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural-UFPEL – crgastaud@gmail.com. Orientadora.

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho parte da análise do livro institucional intitulado “Memória-Usina Termelétrica Oswaldo Aranha 20 Anos de Energia” (1988). Livro idealizado, financiado e disponibilizado pela ELETROSUL no ano de 1988 em comemoração aos vinte anos de inauguração da referida usina. Este trabalho<sup>1</sup> se insere no campo dos estudos da memória e é uma análise inicial que busca *compreender* como são construídas e expostas as memórias da Usina a partir do referido livro Institucional.

A Usina Oswaldo Aranha, localizada na cidade de Alegrete/RS, foi inicialmente proposta e iniciada pela CEEE (Companhia Estadual de Energia Elétrica ) no início da década de 1960, passando o empreendimento à União em 1965. O que a tornou subsidiária da ELETROBRÁS até 1972, quando foi encampada pela ELETROSUL. Nos anos de 1990 foi cedida à iniciativa privada o que se prolongou até sua devolução à União em 2013, momento em que deixou de funcionar.

As páginas do livro de memórias são compostas em sua maioria por imagens em preto e branco. São fotografias de sua concepção, construção e montagem de seus edifícios, recortes de jornal, Inauguração, imagens do trabalho e dos trabalhadores, momentos festivos e de esporte dos funcionários. Esses elementos, sua área, prédios, maquinário, atividades no trabalho retratados pelo livro orbitam nas identificações do patrimônio industrial. (FERREIRA,-. )

Segundo Pollack toda organização “ [...] vincula seu próprio passado e a imagem que ela forjou para si mesma. Ela não pode mudar de direção e de imagem brutalmente a não ser sob risco de tensões difíceis de dominar [...]” (POLLACK, 1989. P. 8). Neste sentido, a empresa ELETROSUL se utiliza do livro para delinear suas memórias oficiais. Constituindo um trabalho de *enquadramento da memória*. (POLLACK, 1989.)

As imagens do livro de memórias retratam marcos físicos e imateriais, muitos ainda existentes nos dias de hoje na Usina. Também é um recorte que a empresa deseja mostrar de si, uma seleção, um *enquadramento da memória*. Essas memórias passam a ser *compartilhadas* por sua comunidade, como seus funcionários e suas famílias que ganharam muitos exemplares na época. Para Candau o “Relato repetido e partilhado de uma memória que se presume ser partilhada, a metamemória coletiva é um metadiscurso que, como qualquer linguagem, tem efeitos extremamente poderosos [...]” (CANDAU. 2017. P. 122 )

Essa organização das memórias no livro constituiu um de seus vetores de compartilhamento e sua análise fomenta a compreensão dos valores pretendidos pela ELETROSUL quanto a sua comunidade e empreendimento. Assim

---

<sup>1</sup> Trabalho iniciado este ano, a nível de mestrado, no PPG Memória Social e Patrimônio Cultural-UFPEL. Compreendendo pesquisa desenvolvida para a construção de dissertação.

identificados, por exemplo, na forte presença dos trabalhadores em seus espaços de trabalho, da atenção dada às suas edificações, ou do apagamento de suas trabalhadoras.

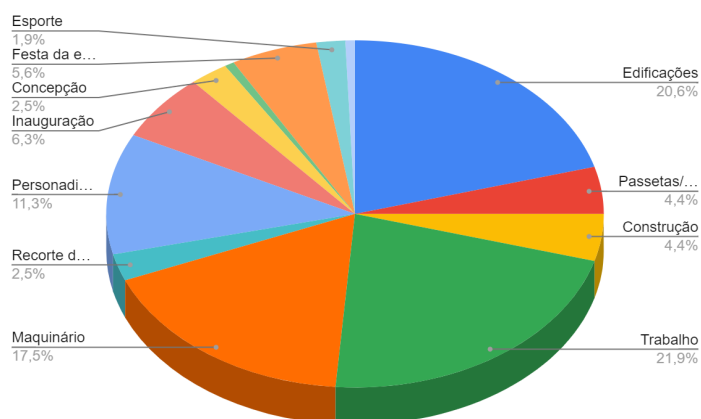
## 2. METODOLOGIA

Para compreender os elementos dispostos no livro institucional da Usina foi utilizado o método de *análise de conteúdo*, no qual se organiza a análise em três pontos: “ 1) pré análise; 2) a exploração material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.” (BARDIN, 1977.P 63)

Portanto, o *corpus* analisado são as 117 imagens preto e branco contidas no livro institucional da usina. Imagens que exploram a trajetória, em um contexto dos anos de 1960-1988, da Termelétrica Oswaldo Aranha. Identificadas na conjuntura do *paradigma fotográfico*, tendo a perspectiva da *natureza da imagem* o “confronto do sujeito com o mundo”, tendo seus *meios de produção* permeados pelo “reprodutível; jornais, revistas, outdoors, telas” aqui em especial o livro. ( SANTAELLA, 2005 )

Explorando as imagens podemos codificar as seguintes informações em tabela:

Tabela De Temas Identificados Nas Imagens



( Porcentagens das temáticas das 117 imagens contidas no livro de memórias já citado, produzido por este autor.)

Assim os elementos mais presentes são: trabalho (funcionários trabalhando) com 21,9%, edificações com 20,6% e maquinário com 17,5%. Dentre essas categorias podemos perceber, no livro de memórias, a importância do trabalho para a memória da empresa, bem como suas edificações e maquinário. Ainda mais quando essas categorias estão cruzadas, pois as imagens dispõem, por exemplo, ao lado do maquinário um trabalhador exercendo sua atividade.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho está em âmbito inicial, o que não desconsidera a interpretação dos primeiros indícios. O livro institucional foi *fundamental* na construção e *compartilhamento* (CANDAU, 2017 ) de uma certa narrativa sobre a Usina que

valorizava o papel de seus trabalhadores, a importância de suas edificações e maquinários, o crescimento econômico esperado com a ampliação das redes elétricas. No livro é feito um *enquadramento de memória* (POLLAK, 1989.) institucional pautado na valorização do trabalho, entre outros. Algo que desde o início do século XX é instigado na sociedade republicana. (CHALHOUB, 2001 )

Que *memória compartilhada* do trabalho é essa? Qual seu *enquadramento*? Dado sua natureza, o livro é celebrativo e laudatório, mas outros indícios podem ser levantados. Embora neste momento não tenha sido feito um recorte racial e de gênero, podemos destacar alguns elementos neste sentido.

Em uma das fotos da construção se pode perceber vários trabalhadores negros, algo que diminui substancialmente nas demais fotos que mostram a Usina em atividade ou em festas.

Apenas uma mulher em uma festividade é identificada nas imagens, com exceção da inauguração. Em entrevista foi relatado que as mulheres trabalhavam como recepcionistas, secretárias e faxineiras. No entanto, não são retratadas no livro da empresa. (GALARÇA, 2020 ) O apagamento dos registros do trabalho e atuação de mulheres é uma constante. (PERROT, 2017 ) e poderá corroborar uma seleção e identificação que exclui o papel dos trabalhadores negros e das trabalhadoras na trajetória da Usina.

#### 4. CONCLUSÕES

Este trabalho é inicial e se insere dentro do PPGMP com a proposta de explorar as memórias do setor elétrico. São poucos os trabalhos que abordam o tema no campo das ciências humanas, na plataforma digital de acervo de dissertações e teses da CAPES. Assim, através do estudo de memórias este trabalho é um prelúdio na busca para compreender a trajetória da Usina Termelétrica Oswaldo Aranha. Também tem a ambição de colaborar em evidenciar a identificação da Usina como patrimônio industrial.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHALHOUB, S. Trabalho, Lar e Botequim: o cotidiano de trabalhadores no Rio de Janeiro na bellé époque. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

FERREIRA, M. L. M. Reflexões sobre reconhecimento e usos do patrimônio industrial. Pp 189-212. Acesso em Julho de 2021. Online disponível em: [http://www.mast.br/projetovalorizacao/textos/livro%20cultura%20material%20e%20patrim%C3%B4nio%20de%20C&T/13%20REFLEX%C3%95ES%20SOBRE%20RECONHECIMENTO%20E%20USOS%20DO%20PATRIM%C3%94NIO%20INDUSTRIA\\_maria%20leticia.pdf](http://www.mast.br/projetovalorizacao/textos/livro%20cultura%20material%20e%20patrim%C3%B4nio%20de%20C&T/13%20REFLEX%C3%95ES%20SOBRE%20RECONHECIMENTO%20E%20USOS%20DO%20PATRIM%C3%94NIO%20INDUSTRIA_maria%20leticia.pdf)

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos. Vol.2. n. 1, 1989.

SASSE, C. M; SAES, A. 2016. “A Eletrobras e as empresas fornecedoras de equipamentos para o setor elétrico brasileiro (1960-1980)” *Revista de História* 174:199-234.

PERROT, M. Os excluídos da história: operários, mulheres, prisioneiros. Tradução de Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Periódicos consultados: Diário de Notícias, Porto Alegre/RS. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro/RJ e A Tribuna, Santos/SP. Ambos no recorte 1960-1970. Acessados em março/abril de 2020. Disponíveis em: <https://www.bn.gov.br/explore/acervos/hemeroteca-digital>

CANDAU, J. Modalidades e critérios de uma memória compartilhada. In: KULEMEYER, J. A.; SALOMÃO DE CAMPOS, Y. D. El lado perverso del patrimonio cultural. Centro de Investigaciones sobre Cultura y Naturaleza Andina, Cuadernos CICNA n. 7, 1.ed. San Jujuy: Editorial de la Universidad Nacional de Jujuy – EDIUNJU, 2017.

SANTAELLA, L.; NÖTH, W. Os três paradigmas da imagem In: Imagem: cognição, semiótica, mídia. 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 2005. p. 157-186

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa. Edições 70. 1977. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro.

HERMANN, J. Reformas, Endividamento Externo e o “Milagre Econômico” (1964-1973). In GIAMBIAGI, F; VILLELA, A; BARROS DE CASTRO, L; HERMANN, J. (orgs.), Economia Brasileira Contemporânea. Campus, Rio de Janeiro. 2005. Pp. 69-92.

GALARÇA, P. Diário de Campo. Entrevistas informais com o Sr. Paulino Montanha Galarça. Janeiro de 2020. O Senhor Paulino é avô materno deste autor, sua entrevista foi fundamental enquanto preparatória para a elaboração do projeto de pesquisa submetido no processo seletivo junto ao PPGMP no final de 2020.

Livro Memória-Usina Termelétrica Oswaldo Aranha 20 anos de energia. 1988. Distribuído pela Empresa Eletrosul.